

2016

1º Semestre

**Regulamentação coletiva de trabalho publicada no
1º Semestre de 2016**

Ficha Técnica

Título: Regulamentação coletiva de trabalho publicada no 1º semestre de 2016 em números.

Data: junho de 2016.

Editores

Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

Divisão de Estudos de Rendimentos do Trabalho

Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Praça de Londres, n.º 2 - 9.º andar

1049-056 LISBOA

Telefone: 21 844 14 00

Fax: 21 844 14 66

E-mail: dgert@dgert.msess.pt

Ficha Metodológica

1. Atividades: Os IRC são enquadrados nas secções da CAE de acordo com a atividade predominante.

2. Número de trabalhadores:

- Para os CC e AC são utilizados os dados dos apuramentos dos Quadros de Pessoal / Relatório Único;

- Para os AE e AC são utilizados os elementos facultados pelas empresas;

Em qualquer dos casos dispõe-se do número dos trabalhadores por profissões e / ou categorias profissionais previstas nas tabelas salariais.

3. Eficácia (meses): Corresponde à média das eficácias das tabelas salariais de cada um dos IRC ponderada com o respetivo número de trabalhadores. Considera-se eficácia de uma tabela salarial o período em que a mesma esteve a ser praticada (período entre o início de eficácia da tabela anterior e o da tabela vigente).

4. Variação nominal intertabelas: Para cada IRC é calculado o aumento médio em relação à tabela anterior; as variações médias por atividades e para o total são calculadas a partir destes aumentos salariais ponderados com o número de trabalhadores abrangidos por cada um dos IRC. Sempre que as novas tabelas salariais substituam outras com eficácia superior a doze meses, procede-se à anualização dos respetivos aumentos.

5. Variação do Índice de preços no consumidor: O indicador utilizado foi, até final de 2002, o IPC nacional com exclusão da habitação, publicado pelo INE. A partir de 2003 começou a ser utilizado o IPC nacional com a habitação. Relativamente a cada IRC a evolução do IPC é calculada pelo quociente das médias simples dos índices dos doze meses anteriores às datas de início de eficácia das tabelas anteriores e das tabelas vigentes.

Os valores apresentados correspondem à média das variações relativas aos vários IRC ponderadas com o número de trabalhadores de cada um deles. Tal como para a variação intertabelas procede-se à respetiva anualização, sempre que necessário.

6. Com base nos valores descritos nos pontos 4. e 5., é, ainda, calculada a variação intertabelas deflacionada

Análise dos IRCT publicados

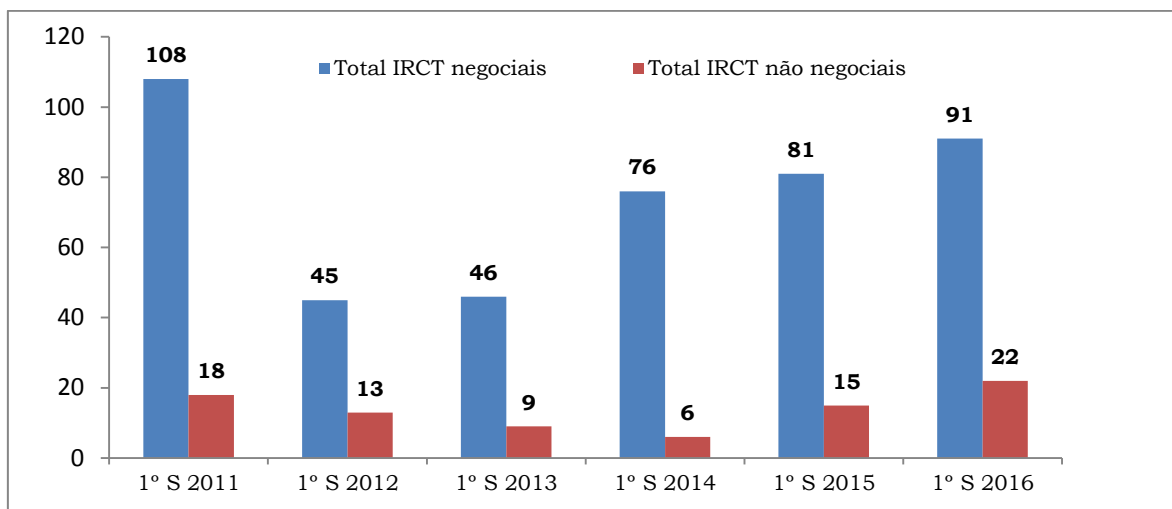
No 1º semestre de 2016, publicaram-se 85 convenções coletivas, 6 acordos de adesão e 22 portarias de extensão. O total dos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho (IRCT) registou um acréscimo de 17,7%, face ao semestre homólogo de 2015. Nesta evolução realça-se o contributo das portarias de extensão que, neste período em comparação com os semestres homólogos, aumentou significativamente, apresentando o maior valor dos últimos cinco anos (vide Quadro I).

**Quadro I - Instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho
publicados no 1º semestre de 2011 a 2016**

IRCT	1S 2011	1S 2012	1S 2013	1S 2014	1S 2015	1S 2016
Contratos coletivos	52	17	15	24	36	37
Acordos coletivos	13	6	6	8	9	7
Acordos de empresa	36	19	24	40	32	41
Total de convenções coletivas	101	42	45	72	77	85
Acordos de adesão	7	3	1	4	4	6
Decisões de arbitragem voluntária	0	0	0	0	0	0
Total de IRCT negociais	108	45	46	76	81	91
Decisões de arbitragem obrigatória	1	1	0	0	0	0
Portarias de extensão	17	12	9	6	15	22
Portarias de condições de trabalho	0	0	0	0	0	0
Total de IRCT não negociais	18	13	9	6	15	22
Total de IRCT	126	58	55	82	96	113

Fonte: DGERT

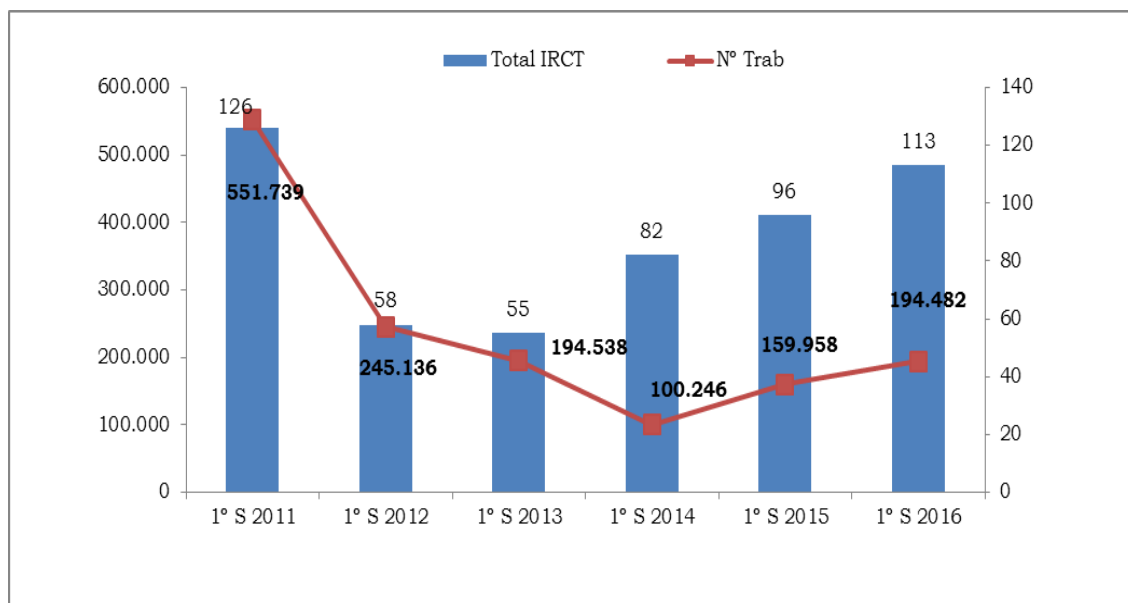
Gráfico I -Total de IRCT publicados no 1º semestre de 2011 a 2016



Fonte: DGERT

No 1º semestre de 2016, no que concerne ao total de IRCT publicados e ao correspondente número de trabalhadores dos setores ou empresas abrangidos, observou-se um aumento (21,3%), face ao semestre homólogo de 2015, reforçando a tendência positiva que se iniciou em 2014 (Vide Gráfico I e Gráfico II).

**Gráfico II - Total de IRCT publicados e trabalhadores abrangidos
no 1º semestre de 2011 a 2016**



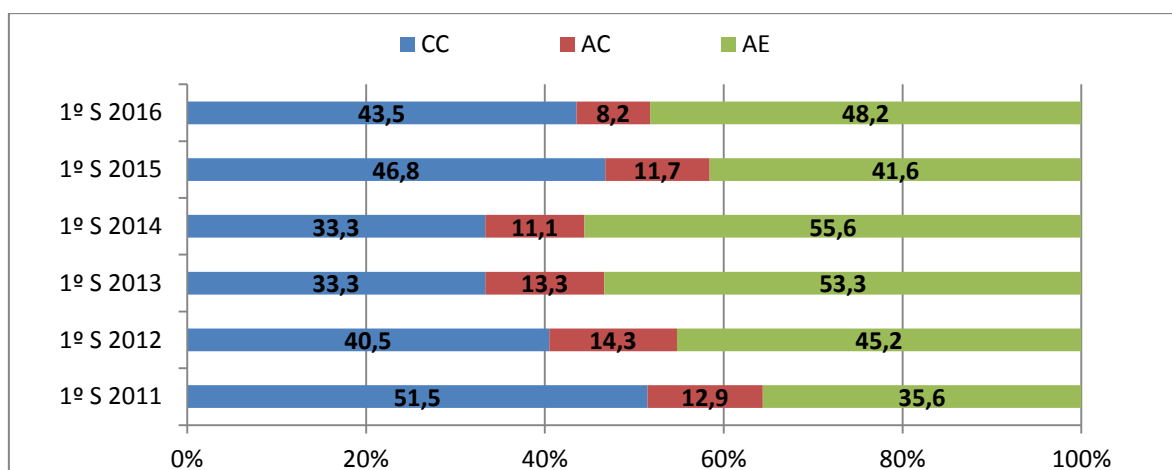
Fonte: DGERT

Tipos e subtipos de convenções colectivas

Quanto à composição por tipo de convenções coletivas, os acordos de empresa e os contratos coletivos destacaram-se face aos acordos coletivos (variando entre 35,6% e 55,6% para os AE e 33,3% e os 51,5% para os CC) nos 1ºs semestres de 2011 a 2016.

Importa salientar, no período em análise, a crescente relevância dos AE no total das convenções coletivas publicadas, sendo que, no 1º semestre de 2012 o peso dos AE (45,2%) superou pela 1ª vez o peso dos CC (40,5%). Esta tendência manteve-se no 1º semestre de 2013 e de 2014, invertendo-se em 2015. No semestre em análise a representatividade dos AE volta a superar a dos CC. (vide Gráfico III).

Gráfico III – Tipo e distribuição percentual de convenções coletivas publicado no 1º semestre de 2011 a 2016



Fonte: DGERT

O subtipo de convenções coletivas publicado durante o 1º semestre de 2016 mais representativo foi o referente a alterações salariais¹ (69,4%), seguindo-se a revisão global (16,5%) e as primeiras convenções (9,4%).

¹ Inclui as seguintes designações: Alteração salarial e outra(s) e texto consolidado e Alteração salarial e outra(s).

Quadro II – Subtipo de convenções coletivas publicado no 1º semestre de 2016

Subtipos de Convenções Coletivas	Total	%
1ª Convenção	8	9,4
Revisão global	14	16,5
Alteração salarial e outra (s)	41	48,2
Alteração salarial e outra (s) com texto consolidado	18	21,2
Alteração não salarial	1	1,2
Alteração não salarial com texto consolidado	3	3,5
Total	85	100

Fonte: DGERT

Distribuição dos trabalhadores dos setores e empresas abrangidos por atividade económica

O total de trabalhadores dos setores regulados pelos IRCT publicados no 1º semestre de 2016 foi de 194.482², registando-se um acréscimo de cerca de 18% em relação ao 1º semestre de 2015.

As atividades das indústrias transformadoras (56,3%), seguida de Alojamento, Restauração e similares (12,8%) e o Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação Veículos Automóveis e Motociclos (10,1%) foram as atividades que mais se destacaram em termos de negociação coletiva, representando, no seu conjunto cerca de 80% do total (vide Gráfico IV).

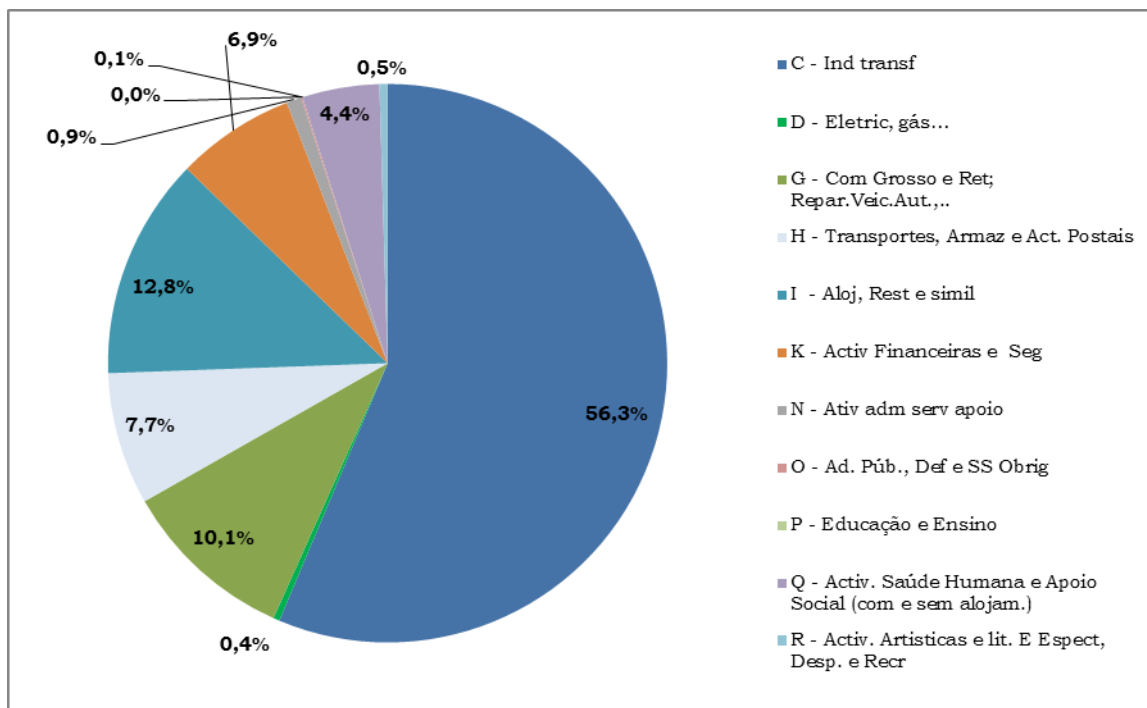
Os contratos coletivos e os acordos de empresa abrangeram setores ou empresas com 163.084 trabalhadores³ e 25.778 trabalhadores, que representavam, no 1º semestre de 2016, respetivamente 83,9% e 13,3% do total de trabalhadores. Destaca-se a publicação de dois acordos de empresa, o AE dos

² O nº de trabalhadores referido é diferente do apurado para a informação relativa à variação intertabelas por incluir os TCO das primeiras convenções e das revisões não salariais.

³ O nº de trabalhadores referido é diferente do apurado para a informação relativa à variação intertabelas por incluir os TCO das primeiras convenções e das revisões não salariais.

CTT e o AE da Caixa Geral de Depósitos, que, em conjunto, representam 77% do total dos trabalhadores deste tipo de convenção coletiva.

**Gráfico IV - Distribuição dos trabalhadores por atividades económicas abrangidas pelos IRCT publicados
no 1º semestre de 2016**



Fonte: DGERT

Remuneração convencional média

Sabendo que os salários convencionais permitem garantir um padrão mínimo de qualidade de vida para os trabalhadores abrangidos, calculou-se a remuneração média convencional de todas as convenções publicadas no 1º semestre de 2016. Na indústria transformadora os valores das remunerações médias convencionais variam entre 589,92 € para a indústria metalúrgica e metalomecânica e 2.255,46 € para a indústria de fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis, sendo de 761,20€ para o total da indústria transformadora. Para as restantes atividades económicas os valores oscilam entre 562,71€ no alojamento, restauração e similares e 1.583,27€ nas atividades financeiras e de seguros. No comércio por grosso e a retalho a remuneração média é de 854,99 €. (Quadro V em anexo)

No conjunto das convenções publicadas na indústria transformadora, a maioria (68%) acordou um valor para a remuneração base convencional mais baixa, superior à atual RMMG. Destas 53% são acordos de empresa.

Esta situação verifica-se tanto no comércio onde predominam os contratos coletivos como nos transportes.

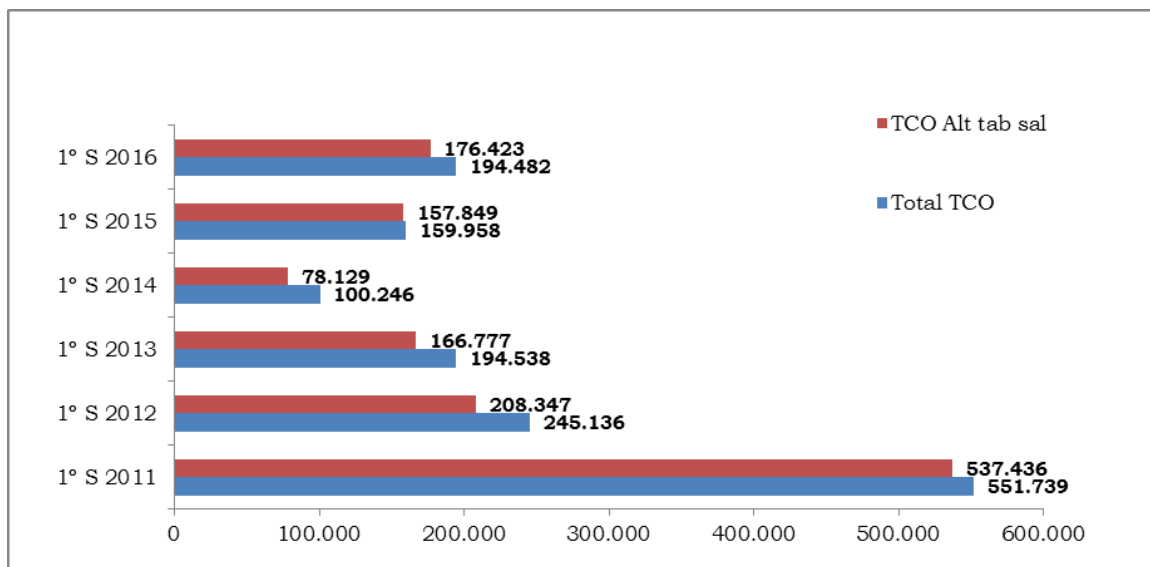
Variação salarial intertabelas

No 1º semestre de 2016 foram publicados: 37 CC, 7 AC e 41 AE. Do total das convenções publicadas, 83,5%⁴ respeitam a alterações da tabela de retribuições mínimas mensais (36 CC, 4 AC e 31 AE), tendo sido abrangidos setores e empresas com 176.423 trabalhadores.

Constata-se que, no 1º semestre de 2016, se assistiu a um acréscimo quer do número de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos por alterações da tabela de retribuições mínimas mensais, quer do número total de TCO dos setores e empresas regulados pelas convenções publicadas. Esta evolução contraria a observada nos 1º semestres de 2012 a 2014, que se traduziu em decréscimos constantes, relativamente aos valores dos semestres homólogos, atingindo no semestre de 2014 o valor mais baixo dos anos em análise. (vide Gráfico V).

⁴ Valor é diferente do citado na análise segundo tipo de texto publicado, por este indicador incluir para além de alterações salariais, algumas revisões globais (nas convenções onde se registaram alterações da tabela de retribuições mínimas).

**Gráfico V – Nº de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos
(1º semestre de 2011 a 2016)**



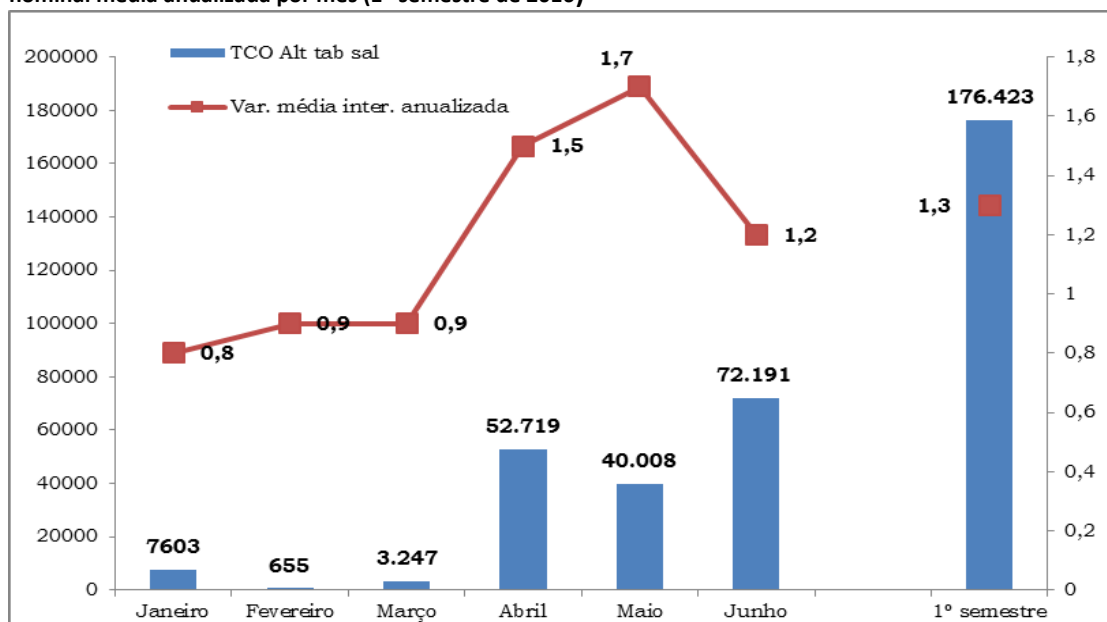
Fonte: DGERT

No 1º semestre de 2016, quatro contratos coletivos abrangeram 112.479 trabalhadores, o CC da indústria química (32231), o CC da indústria metalúrgica e metalomecânica (31026), o CC da indústria de produtos elétricos (24277) e o CC do alojamento, restauração e similares (24945). Estas quatro convenções representam 64% do total dos trabalhadores abrangidos por alterações salariais no período em análise.

O período médio de eficácia das tabelas vigentes face às anteriores foi de 28,1 meses, muito inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior (40,4 meses).

A variação nominal média intertabelas anualizada para o conjunto dos IRCT situou-se em 1,3%, superior à do semestre homólogo de 2015 (1,0%) (vide Gráfico VI).

Gráfico VI – Nº de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos por alterações salariais e variação salarial nominal média anualizada por mês (1º semestre de 2016)

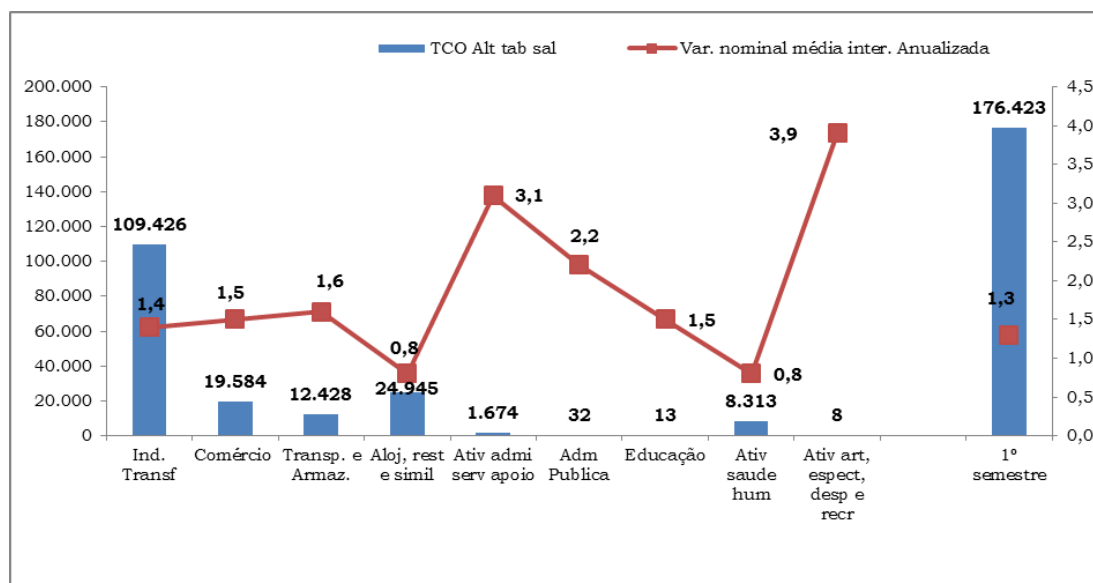


Fonte: DGERT

Os setores de atividades que registaram maiores variações nominais foram: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (3,9%), Atividades administrativas e dos serviços de apoio (3,1%), e a Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (2,2%), sendo que, no 1º e 2º caso, estes aumentos respeitam apenas a duas convenções com uma abrangência residual em termos de número de trabalhadores (vide Gráfico VII e Quadro I em Anexo).

No semestre em análise, a variação nominal média intertabelas para as convenções coletivas cujas tabelas vigentes face às anteriores tinham um ano de eficácia assumiu o valor de 1,6%, superior ao registado no 1º semestre de 2015 (1,1%). Os trabalhadores dos setores regulados por estas convenções representam 49,3% do total do período em análise (vide Quadro III em Anexo).

Gráfico VII – Nº de trabalhadores dos setores e empresas abrangidos por alterações salariais e variação salarial média nominal anualizada por setor de atividade (1º semestre de 2016)



Fonte: DGERT

Variação nominal e real

Tendo como indicadores a variação nominal anualizada intertabelas de todas as convenções publicadas durante o primeiro semestre de 2016 calculou-se a variação real com base na inflação passada e na inflação prevista.

Variação real (inflação passada)

Em termos reais, a variação média para o total dos IRC foi de 0,7%, sendo igualmente positiva para a maioria das atividades consideradas com exceção do Alojamento, Restauração e similares e Atividades de saúde humana e social, ambas com uma variação negativa de -0,6%.

Deflação com a inflação prevista

A variação média deflacionada foi positiva, 0,1%. Pode, pois, concluir-se que a atualização salarial para estas convenções irá traduzir-se na chamada moderação salarial durante o seu período de vigência, assistindo-se, assim à manutenção do poder de compra. De assinalar que na maioria dos setores de atividade que neste semestre são relevantes em termos de trabalhadores potencialmente abrangidos (indústria transformadora, comércio, transportes e armazenagem e alojamento, restauração e similares) se registou uma evolução positiva das remunerações com exceção do alojamento, restauração e similares. As variações oscilaram entre 0,4% (*Transportes e Armazenagem*) e 0,2% (*Indústria*) (*Quadro VI em anexo*).

ANEXOS

Quadro I – Variação média ponderada intertabelas por setor de actividade no 1º semestre de 2016

Quadro II – Variação média ponderada intertabelas por mês (1º semestre de 2016)

Quadro III – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por setor de atividade no 1º semestre de 2016

Quadro IV - Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (1º semestre de 2016)

Quadro V - Remuneração convencional média, mais e menos elevada por IRCT publicado no 1º semestre de 2016 e por setor de atividade económica

Quadro VI – Variação salarial nominal anualizada e real (inflação passada e prevista de 2016)

Quadro I – Variação média ponderada intertabelas por setor de actividade no 1º semestre de 2016

Atividade	Número de trabalhadores	Eficácia (meses)	Variação (%)			Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
TOTAL	176.423	28,1	2,5	0,2	2,4	1,3	0,7	0,6
Indústrias transformadoras	109426	15,5	1,9	1,3	0,5	1,4	1,0	0,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19584	29,2	1,9	-0,5	2,7	1,5	0,7	0,8
Transportes e armazenagem	12428	20,8	2,8	0,6	2,3	1,6	1,1	0,6
Alojamento, restauração e similares	24945	72,0	4,7	-3,5	8,5	0,8	-0,6	1,4
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	1674	14,0	3,6	3,0	0,6	3,1	2,6	0,5
Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	32	54,0	10,3	4,9	5,1	2,2	1,1	1,1
Educação	13	12,0	1,5	1,0	0,5	1,5	1,0	0,5
Actividades de saúde humana e apoio social	8313	73,0	4,9	-3,3	8,5	0,8	-0,6	1,4
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	8	12,0	3,9	3,8	0,1	3,9	3,8	0,1

Quadro II – Variação média ponderada intertabelas por mês (1º semestre de 2016)

Meses	Número de trabalhadores	Eficácia (meses)	Variação (%)			Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
Janeiro	7603	55,0	2,5	-2,3	5,2	0,8	-0,1	0,9
Fevereiro	655	39,0	2,8	0,1	2,9	0,9	0,4	0,5
Março	3248	22,0	1,6	1,2	0,3	0,9	0,7	0,2
Abril	52719	20,0	2,1	0,5	1,6	1,5	0,9	0,6
Mai	40008	12,7	1,7	1,1	0,6	1,7	1,1	0,6
Junho	72191	39,8	3,2	-0,4	3,8	1,2	0,4	0,7

Quadro III – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por setor de atividade no 1º semestre de 2016

Atividade	Número de trabalhadores	Variação (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
TOTAL	87033	1,6	1,0	0,5
Indústrias transformadoras	71445	1,5	0,9	0,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	3802	2,8	2,3	0,5
Transportes e armazenagem	11765	1,7	1,2	0,5
Educação	13	1,5	1,0	0,5
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	8	3,9	3,8	0,1

Quadro IV - Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (1º semestre de 2016)

Meses	Número de trabalhadores	Variação (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
Janeiro	140	1,1	0,6	0,5
Fevereiro	0	0,0	0,0	0,0
Março	834	1,2	0,8	0,4
Abril	44779	1,6	1,1	0,5
Maio	31216	1,6	1,0	0,6
Junho	10064	1,3	0,8	0,5

Quadro V - Remuneração convencional média, mais e menos elevada por IRCT publicado no 1º semestre de 2016 e por setor de atividade económica

Setor de atividade económica		Descrição do IRCT	Nº de trabalhadores	Remuneração média convencional	Remuneração base convencional máxima	Remuneração base convencional mínima	Data de início de eficácia da tabela salarial	
Indústrias transformadoras	Indústria alimentar, bebidas e tabaco	CC Indústria de Tripas e Afins (2 IRC)	665	544,31	704,50	530,00	16/01/01	
		CC Indústria de Bolachas e Afins (2 IRC)	168	720,68	1057,88	604,00	16/01/01	
		CC Ind de confeitaria e conservação de fruta (administ)	210	692,25	904,00	530,00	16/01/01	
		AE Fermentopão - Pão Alentejano, SA	110	602,82	760,00	540,00	16/01/01	
		CC Ind de lacticínios; AGROS, UCRL; PROLEITE, CRL	974	615,84	905,00	530,00	16/03/01	
		CC Ind de lacticínios; AGROS, UCRL; PROLEITE, CRL	1052	607,41	905,00	530,00	16/03/01	
		AE Sidul Açúcares, Unipessoal, Lda (3 IRC)	213	1203,56	2962,00	661,00	16/01/01	
		CC Ind moagem de trigo, milho e centeio	254	583,52	630,00	540,00	16/01/01	
		Total	3646	640,54	2962,00	530,00		
	Indústria de pasta, papel, cartão...	AE CELTEJO Empresa de Celulose do Tejo, SA (2 IRC)	162	1092,35	2872,00	733,00	16/01/01	
		CC Ind de Papel e Cartão (ANIPC)	2990	557,11	715,00	530,00	16/01/01	
		AE PORTUCEL -Empresa Produtora de Pasta de Papel, SA (3 IRC)	687	1136,68	2225,00	747,00	16/01/01	
		CC Ind de Papel e Cartão/FAPEL (2 IRC)	134	658,37	1090,80	530,00	16/06/01	
		AE Caima - Ind de Celulose, SA (2 IRC)	164	901,59	1342,00	669,00	16/01/01	
		Total	4137	689,18	2872,00	530,00		
	Indústria metalúrgicas de base	AE LUSOSIDER - Aços Planos, SA	192	820,11	1154,36	593,51	16/01/01	
			192	820,11	1154,36	593,51		
	Indústrias transformadoras	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	CC Ind metalúrgica, metalomecânica, de arame a prod derivados... (AIMMAP) e SINDEL	31026	589,92	936,00	530,00	16/01/01
			Total	31026	589,92	936,00	530,00	
		Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglom de combustíveis	AE Petróleos de Portugal - PETROGAL, SA (2 IRC)	1300	2255,46	4264,00	854,00	16/01/01
			Total	1300	2255,46	4264,00	854,00	
		Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	AE Morais MATIAS, SA	9	876,00	1.178,00	670,00	16/01/01
			AC NORMAX - Fábrica de Vidro Científico, Lda	98	930,99	1.770,50	538,50	15/01/01
			AE CIMPOR - Ind de Cimentos, SA (2 IRC)	466	1228,63	3.272,00	961,00	16/01/01
			AE Santos Barosa - Vidros,SA (2 IRC)	552	1062,78	2.155,75	533,25	16/01/01
			CC Ind de transformação de vidro plano	955	721,81	1.615,90	574,20	16/01/01
			AE SAINT GOBAIN SEKURIT Portugal - Vidro Automóvel, SA	125	1284,84	2.456,00	890,10	15/01/01
			Total	2205	999,06	3.272,00	533,25	
		Fabricação de equip inform., Comum., Electrónicos, Óptica e Electrico	AE LEICA -Aparelhos Ópticos de Precisão, SA	119	778,54	929,00	530,00	16/01/01
			CC Ind material electrico e eletrónico	24277	894,09	2642,00	532,00	16/04/01
			Total	24396	893,53	2642,00	530,00	
	Fabricação de prod químicos e fibras sintéticas ou artificiais	AE Repsol Polímeros, SA	445	1819,78	3117,00	1.357,00	16/01/01	
		CC Ind química	32231	664,94	1.361,00	538,00	16/01/01	
		Total	32676	680,70	1.361,00	538,00		
	Fabricação de prod farmaceuticos de base e de prep farm	CC Ind farmaceutica (2 IRC)	9896	976,73	1.937,00	530,00	16/01/01	
		Total	9896	976,73	1.937,00	530,00		
	Outras inds transf n.e.; repar.manut e instal .maq e equip	AE POLO - Produtos ópticos, SA	77	728,89	1309,50	556,00	16/01/01	
		Total	77	728,89	1309,50	556,00		
		TOTAL		109551	761,20	4264,00	530,00	
	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio		AC REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS,SA(2 IRC)	720		2780,01	806,00	15/02/01
			Total	720				
	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos		Farmácias (ANF)	4473	1537,99	1975,35	1000,00	16/01/01
			CC Comércio carnes (Lisboa)	1099	680,86	780,00	530,00	16/01/01
CC Comércio Bragança			1293	557,56	670,00	531,00	16/01/01	
CC Comércio Portalegre			973	529,78	652,00	505,00	15/03/01	
CCT Comércio por grosso de produtos farmaceuticos e veterinários (NORQUIFAR)			315	893,18	1240,00	537,00	16/01/01	
CCT Comércio por grosso de produtos farmaceuticos e veterinários (NORQUIFAR)			320	837,07	1240,00	537,00	16/01/01	
CCT Comércio por grosso de produtos químicos (NORQUIFAR) (2IRC)			1019	704,24	963,00	531,00	16/01/01	
CC Distrib Prod Alimentares, arm, impor e export			8682	614,64	1250,00	530,00	16/04/01	
CC Comércio de produtos farmaceuticos (2 IRC - GROQUIFAR)			1410	674,97	1225,00	530,00	16/01/01	
Total			19584	854,99	1975,35	505,00		

Quadro V - Remuneração convencional média, mais e menos elevada por IRCT publicado no 1º semestre de 2016 e por setor de atividade económica

(continuação)

Setor de atividade económica	Descrição do IRCT	Nº de trabalhadores	Remuneração média convencional	Remuneração base convencional máxima	Remuneração base convencional mínima	Data de início de eficácia da tabela salarial
Transportes e armazenagem	AC Tomaz do Douro e outra	44	702,05	1835,00	530,00	16/03/01
	Operadores do Porto de Lisboa (movimentação de cargas)	25		1350,00	600,00	16/01/01
	AC Douro Azul - Sociedade Marítimo-Turística, SA e outras	475	736,75	1514,00	530,00	16/03/01
	AE ECALMA - Emp Municipal de Estacionamento e Circulação de Almada, EM	71		1316,00	530,00	16/03/01
	AE Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda	15	564,91	868,32	530,00	15/05/01
	ACT Auto-Estradas do Atlântico, SA; GEIRA, SA	172	1086,29	1953,00	666,00	16/01/01
	AE Easyjet Airline Company Limited - Sucursal em Portugal	149		776,14	583,43	16/02/01
	CC Transportadores Rodoviários de Pesados de Passageiros	2145		798,23	530,00	16/01/03
	CC Transportadores Rodoviários de Pesados de Passageiros (SNM)	648	619,09	630,00	564,67	16/03/01
	AE STCP - Sociedade de Transp Coletivos do Porto	73				
	AE Correios de Portugal, SA, Sociedade Aberta	10634	657,40	2772,30	540,00	16/01/01
	AE PROMARINHA - Gabinete de estudos e projetos, SA	108	992,52	2349,00	731,00	16/03/01
	AE United European Car Carrires Unipessoal, Lda	140	960,56	2393,19	530,00	16/01/01
	ACT Empresa Navegação Madeirense e outras	155	1272,98	2817,00	731,00	16/03/01
	AE Porto Santo Line - Transportes marítimos, Lda	37	899,53	2325,00	562,00	16/05/01
	Total	14891	679,39	2817,00	530,00	
Alojamento, restauração e similares	CC Restauração e similares	24945	562,71	930,00	530,00	16/01/01
	Total	24945	562,71	930,00	530,00	
Actividades de saúde humana e de apoio social	CC Hospitalização Privada	6966	608,59	1030,00	530,00	16/01/01
	CC Hospitalização Privada - Enfermeiros	1347	1183,82	1700,00	900,00	16/06/27
	AE Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	340		2972,00	1090,00	16/01/01
	Total	8653	701,80	2972,00	530,00	
Administração pública e defesa, segurança social obrigatória	AE Ass Hum Bombeiros Vol da Amadora	92				16/01/01
	AE Ass Hum Bombeiros Vol da Merceana	29		1292,80	530,00	16/06/15
	AE Ass Hum Bombeiros Vol do Montijo	15		1500,00	530,00	16/06/15
	AE Ass Hum Bombeiros Vol de Carnaxide	32	584,04	1245,50	530,00	16/01/01
	Total	168	584,04	1578,13	530,00	
Actividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	AE Futebol Clube do Porto	8	802,00	1634,00	583,00	15/08/01
	Futebol Profissional	905		1590,00	530,00	15/07/01
	Total	913	802,00	1634,00	530,00	
Actividades financeiras e de seguros	AC Açoreana Seguros, SA e outras	4000		1990,33	677,42	16/01/01
	AE Caixa Geral de Depósitos, SA (2 IRC)	9120	1583,27	4012,50	610,50	10/01/01
	AE BNP Paribas - Sucursal em Portugal	250		2650,00	850,00	16/01/01
	Total	13370	1583,27	4012,50	610,50	
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	CC Serviços de merchandising	1674	567,90	1549,00	530,00	16/03/01
	Total	1674	567,90	1549,00	530,00	
Educação	CCT Ensino condução automóvel (APEC)	13	788,31	1315,00	541,00	16/01/01
	Total	13	788,31	1315,00	541,00	
Total de TCO potencialmente abrangidos		194482				

Quadro VI – Variação salarial nominal anualizada e real (inflação passada e prevista de 2016)

Setor de atividade económica	Descrição do IRCT	Nº de trabalhadores	Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		
			Nominal	Deflacionada	
				IPC anualizado	IPC 2016 previsão MF
Indústria transformadora	CC Ind metalúrgica, metalomecânica, de arame e produtos derivados, de embalagens metálicas, indústrias navais (AIMMAP)	31026	1,3	1,0	0,1
	CC Ind lacticínios, AGROS, UCRL, Proleite, CRL	974	1,3	0,8	0,1
	CC Ind lacticínios, AGROS, UCRL, Proleite, CRL	1052	1,4	1,2	0,2
	CC Ind bolachas e afins (pessoal fabril, de apoio e manutenção) (2 IRC)	168	0,8	0,3	-0,4
	CC Ind de confeitaria e cons fruta (administ)	210	0,8	-0,6	-0,4
	AE SIDUL Açúcares, Unip, Lda (3 IRC)	213	1,3	0,8	0,1
	AE Fermentopão -Pão Alentejano, SA	110	0,8	0,7	-0,4
	CC Ind Farmaceutica	9600	1,3	0,8	0,1
	CC Ind e comércio de prod farmaceuticos - APIFARMA	296	1,1	1,0	-0,1
	CC Ind moagem de trigo, milho e centeio	254	1,8	1,3	0,6
	AE CELTEJO - Emp Celulose do Tejo, S.A. (2 IRC)	162	0,9	0,4	-0,3
	AE LUSOSIDER - Aços Planos, SA	192	0,7	0,5	-0,5
	AE POLO - Produtos Ópticos, SA	77	2,2	1,7	1,0
	AE MORAIS MATIAS, SA	9	1,5	1,0	0,3
	AE Santos Barosa - Vidros, SA (2 IRC)	552	1,0	0,9	-0,2
	AE CAIMA - Ind de Celulose, S.A. (2 IRC)	164	1,1	0,6	-0,1
	AE CIMPOR - Ind de Cimentos, SA (2 IRC)	466	1,0	0,5	-0,2
	CCT Ind. material eléctrico e electrónico	24277	1,4	0,8	0,2
	CC Ind química	32231	1,6	1,1	0,4
	AE Petróleos de Portugal - PETROGAL,SA (2 IRC)	1300	1,4	0,9	0,2
	Ind de Papel e Cartão (ANIPC)	2990	2,0	1,8	0,8
	CC Ind de Papel e Cartão (FAPEL) (2 IRC)	134	1,3	0,8	0,1
	AE PORTUCEL, S.A. (3 IRC)	687	0,9	0,4	-0,3
	AE Repsol Polímeros, SA	445	0,9	0,8	-0,3
	AC NORMAX - Fábrica de Vidro Científico, Lda	98	1,6	1,9	0,4
	AE Leica - Aparelhos ópticos de Precisão, SA	119	1,5	1,0	0,3
	Ind de transformação de vidro plano	955	1,7	1,2	0,5
	CC Ind de tripas e afins (2 IRC)	665	1,8	1,3	0,6
	Total	109426	1,4	1,0	0,2
Comércio	CC Comércio por grosso de produtos farmacêuticos (2 IRC) GROQUIFAR	1410	1,9	1,4	0,7
	CC Farmácias (ANF)	4473	0,0	-1,4	-1,2
	CC Comércio po grosso de produtos farmaceuticos (NORQUIFAR) (2 IRC)	635	0,7	0,6	-0,5
	CC Comércio po grosso de produtos químicos (NORQUIFAR) (2 IRC)	1019	0,8	0,7	-0,4
	CC Distrb prod alimentares, armz, import e export	8682	1,9	1,3	0,7
	CC Comércio de carnes	1099	2,4	1,9	1,2
	CC Comércio de Portalegre	973	1,0	-0,4	-0,2
	CC Comércio Bragança	1293	4,1	3,6	2,9
	Total	19584	1,5	0,7	0,3

Quadro VI – Variação salarial nominal anualizada e real (inflação passada e prevista de 2016)

(continuação)

Setor de atividade económica	Descrição do IRCT	Nº de trabalhadores	Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		
			Nominal	Deflacionada	
				IPC anualizado	IPC 2016 previsão MF
Transportes e armazenagem	AE PORTO SANTO LINE -Transportes Marítimos, Lda	37	0,0	-0,6	-1,2
	AC Auto- Estradas do Atlântico, SA; GEIRA, SA	172	1,3	0,8	0,1
	AE Correios de Portugal, SA, Sociedade Aberta	10634	1,7	1,2	0,5
	AE Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda	15	0,7	-0,4	-0,5
	AC Douro Azul - Soc Marítimo-Turística, Lda e outra	475	1,6	1,0	0,4
	CC Transportes Rodoviários de Pesados de Passageiros (motoristas)	648	1,4	-0,6	0,2
	AE Tomaz do Douro	44	1,7	1,1	0,5
	AC Empresa de Navegação Madeirense, Lda e outras	155	1,0	0,4	-0,2
	AE PROMARINHA - Gabinete de estudos e projetos, SA	108	1,0	0,4	-0,2
	AE United European Carriers Unipessoal, Lda	140	1,1	0,6	-0,1
	Total	12428	1,6	1,1	0,4
Alojamento, restauração e similares	CC Restaurantes e Similares (AHRESP)	24945	0,8	-0,6	-0,4
	Total	24945	0,8	-0,6	-0,4
Atividades de saúde humana e social	CC Hospitalização privada	6966	0,8	-0,6	-0,4
	CC Hospitalização privada (enfermeiros)	1347	1,4	-0,6	0,2
	Total	8313	0,9	-0,6	-0,3
Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	AE Ass Humanitária Bombeiros Vol de Carnaxide	32	2,2	1,1	1,0
	Total	32	2,2	1,1	1,0
Educação	CC Ensino de condução automóvel	13	1,5	1,0	0,3
	Total	13	1,5	1,0	0,3
Activ administrativas e dos serviços de apoio	CC Empresas de serviços de merchandising	1674	3,1	2,6	1,9
	Total	1674	3,1	2,6	1,9
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	AE Futebol Clube do Porto	8	3,9	3,8	2,7
	Total	8	3,9	3,8	2,7
Total de TCO abrangidos por alterações salariais		176423	1,3	0,7	0,1

